Data: 17-10-2020

Título: Há raças mais inteligentes? 23% acreditam que sim

Pub: Expresso

Tipo: Internet Secção: Nacional

SOCIEDADE DISCRIMINAÇÃO

Sondagem ICS/ISCTE 17% dos portugueses inquiridos consideram que a mistura racial ou étnica pode prejudicar "a evolução biológica da espécie humana"

Há raças mais inteligentes? 23% acreditam que sim

17.10.2020 às 16h40

TEXTO **NELSON MARQUES** INFOGRAFIA **SOFIA MIGUEL ROSA**

Mais de quatro em cada 10 portugueses consideram que há diferenças genéticas muito significativas entre grupos étnicos ou raciais. Cerca de um quarto são da opinião que algumas raças ou etnias são mais inteligentes do que outras. E quase um quinto acreditam que a mistura racial ou étnica pode prejudicar "a evolução biológica da espécie humana", mostra a mais recente sondagem ICS/ISCTE para o Expresso e para a SIC.

No primeiro caso, a percentagem de respostas afirmativas (42%) é superior à dos entrevistados que discordam da existência de diferenças genéticas (36%) e à dos que não manifestam uma opinião sobre o assunto (19%). O mesmo acontece em relação a outro dos pontos da sondagem: 41% dos inquiridos concordam que a convivência entre diferentes raças ou etnias causa quase sempre problemas, 35% discordam. Já as ideias de que

ID: 6968428

algumas raças ou etnias são, por natureza, mais inteligentes do que outras, e de que a mistura racial ou étnica pode enfraquecer a evolução da espécie humana, são rejeitadas pela maioria dos inquiridos: 55% no primeiro caso, 62% no segundo. Embora 23% afirmem que há mesmo raças mais inteligentes e 17% defendam que a mistura pode enfraquecer a evolução da espécie. Mais: 41% dos inquiridos concordam que a convivência entre diferentes raças "quase sempre causa problemas".

Só 6% dos inquiridos rejeitam a existência de discriminação étnica ou racial em Portugal. Cerca de dois terços creem que é "muita" ou "alguma"

Em qualquer das situações, a tendência para concordar com estas posições é mais significativa entre quem é ideologicamente de direita. A exceção ocorre quando se tenta perceber se os inquiridos se sentem incomodados por verem pessoas negras chegarem a posições de poder e influência: este sentimento é menor entre os que se assumem de direita (9%) do que entre os de esquerda (12%) ou do centro (14%). A sondagem estima que 15% dos portugueses não gostam de ver negros em posições de liderança, uma ideia que é mais acentuada entre "os que vivem em pequenas localidades, entre os homens, entre os que têm 45 anos ou mais e entre os que não completaram instrução acima do 3º ciclo", pode ler-se no relatório do ISCTE/ICS.

Ao todo, só 6% dos portugueses rejeitam a existência de discriminação étnica ou racial em Portugal, sendo que os inquiridos com 65 ou mais anos são, segundo o estudo, "menos propensos" a aceitar a existência de muita ou alguma discriminação no país (53%) do que os pertencentes aos grupos etários mais jovens, cujas taxas de concordância "rondam os 70%". Apesar disso, mais de metade dos entrevistados considera que o fenómeno é menos acentuado do que na maior parte dos países europeus, "um dado não necessariamente surpreendente mas muito interessante", considera José Santana Pereira, um dos autores do relatório que acompanha o estudo de opinião. "Serão estes ecos de um processo de socialização no qual foi inculcada a ideia de Portugal enquanto 'colonizador bom' e mais propenso a um convívio saudável com outras etnias do que outros países europeus, o velho mito do lusotropicalismo? É uma hipótese de trabalho interessante."

A maioria dos inquiridos (52%) é da opinião que o fenómeno não tem mudado em Portugal nos últimos anos. Os restantes dividem-se quase equitativamente entre os que dizem que tem crescido (22%) e os que defendem que tem diminuído (19%). "A perceção de que a discriminação tem aumentado é menos comum entre quem se posiciona ideologicamente à direita (23% contra 32% entre os indivíduos de esquerda)", referem os investigadores.

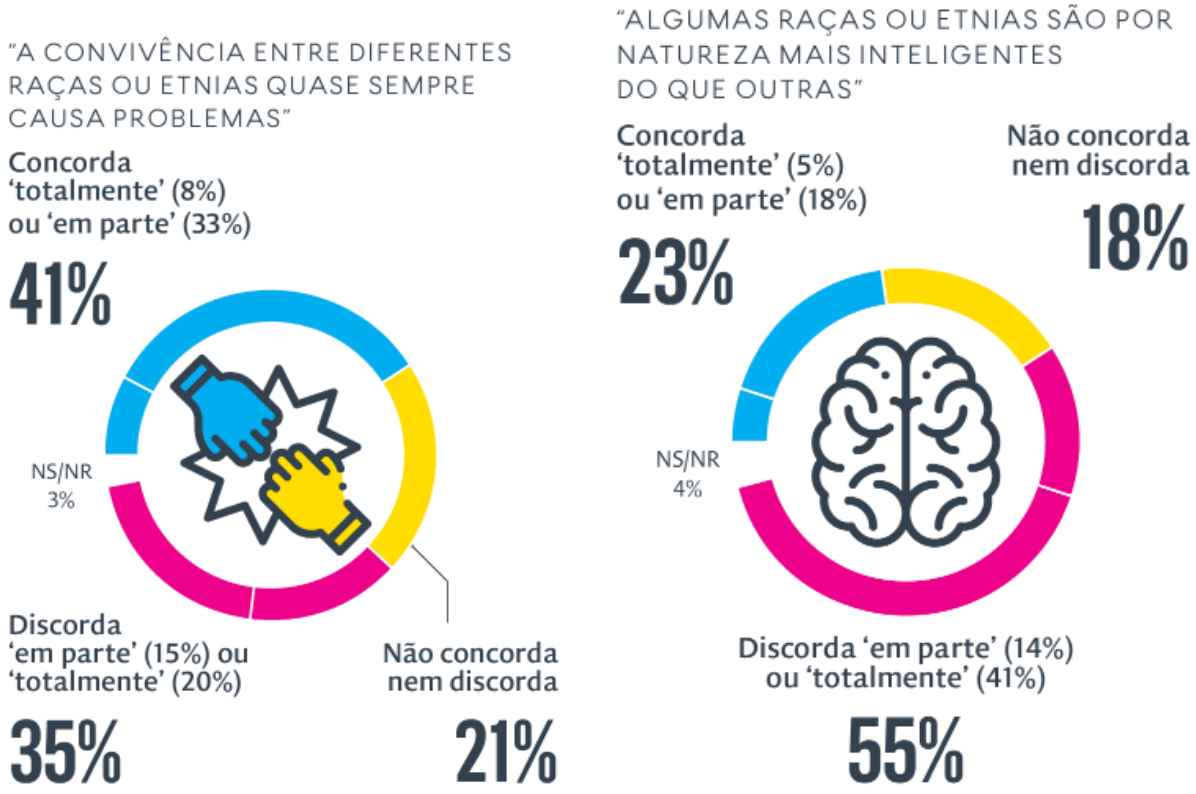
ID: 6968428

OBSERVATÓRIO PARA O RACISMO

Os resultados, esclarece ao Expresso o coordenador da sondagem, o politólogo Pedro Magalhães, não devem servir para tirar conclusões sobre a prevalência do racismo em Portugal. "O racismo é muito difícil de medir. Uma ou duas ou três perguntas sobre 'atitudes raciais' podem não chegar para classificar alguém ou uma parte da população como 'racista' ou 'não racista'." Para o investigador do Instituto de Ciências Sociais é também importante traçar a diferença entre racismo e discriminação racial: "O racismo é uma crença que um indivíduo pode ter. Discriminação é outra coisa, é um comportamento:

é tratar alguém desfavoravelmente porque essa pessoa é vista como pertencendo a uma determinada 'raça' ou etnia ou porque tem certas características que são associadas a uma 'raça' ou etnia. Crenças e comportamentos são coisas distintas, mesmo que possam estar relacionadas." O próprio conceito de raça é controverso entre a comunidade científica, refere Magalhães: "Há consenso entre os geneticistas que não se consegue dividir os humanos em categorias biologicamente distintas."

A sondagem do ICS/ISCTE surge numa semana em que o Governo transpôs para o Orçamento do Estado para 2021 a sua intenção de criar um Observatório do Racismo e da Xenofobia. O documento contempla ainda um plano nacional de combate ao racismo e à discriminação, bem como a criação de um novo grupo de trabalho paraestudar e acompanhar um inquérito às condições de vida, origem étnica e trajetórias da população residente, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística.



ID: 6968428

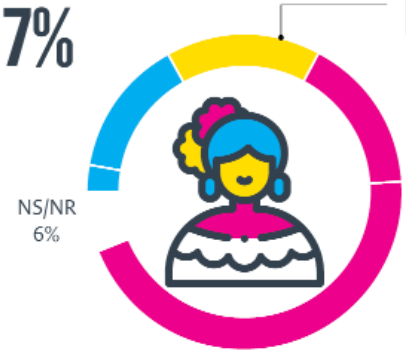
"A MISTURA DE DIFERENTES RAÇAS OU ETNIAS PODE ENFRAQUECER A EVOLUÇÃO BIOLÓGICA DA ESPÉCIE HUMANA"

Concorda 'totalmente' (3%) ou 'em parte' (14%)

17%

'Não concorda nem discorda'

16%



NS/NR 6%

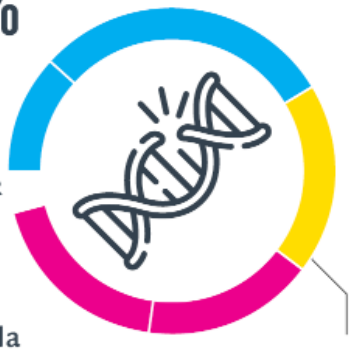
Discorda 'em parte' (16%) ou 'totalmente' (45%)

61%

"A ESPÉCIE HUMANA ESTÁ DIVIDIDA EM GRUPOS ÉTNICOS OU RACIAIS QUE SÃO GENETICAMENTE MUITO DIFERENTES"

Concorda 'totalmente' (12%) ou 'em parte' (30%)

42%



NS/NR 4%

Discorda 'em parte' (17%) ou 'totalmente' (19%)

36%

Não concorda nem discorda

19%

SENTE-SE INCOMODADO QUANDO VÊ PESSOAS NEGRAS CHEGAREM A POSIÇÕES DE PODER E INFLUÊNCIA?

ESTIMATIVA DE RESPOSTAS POSITIVAS*

15%

+ Residentes em pequenas localidades (< de 2 mil hab.)

+ Idade mais avançada (45+ anos)

+ Inquiridos com menos instrução (9º ano ou menos)

*NOTA: Por ser uma pergunta potencialmente inibidora foi usada a 'experiência de lista', uma técnica de sondagem que permite estimar as respostas positivas sem que o inquirido tenha de dizer explicitamente ao inquiridor a sua escolha

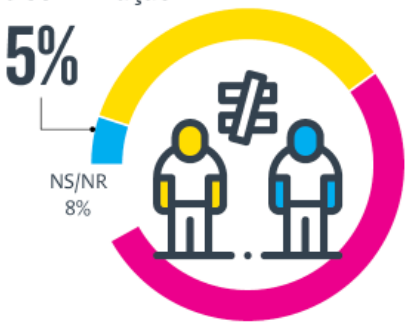
NO CONTEXTO EUROPEU, COMO COMPARA A DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA E RACIAL EM PORTUGAL?

Em Portugal há mais discriminação

5%

Há tanta como nos outros países

35%



NS/NR 8%

Em Portugal há menos discriminação

52%

ICONES: FREEPIK

ID: 6968428

FICHA TÉCNICA Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 14 e 24 de setembro de 2020. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do ISCTE — Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram selecionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (5 Regiões NUTII) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram selecionados aleatoriamente pontos de amostragem onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as quotas acima referidas. A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto recolhida recorrendo a simulação de voto em urna. Foram selecionados 80 pontos de amostragem, contactados 2507 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 801 entrevistas válidas (taxa de resposta de 32%). O trabalho de campo foi realizado por 34 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses residentes no Continente com 18 ou mais anos, a partir dos dados da vaga mais recente do European Social Survey. A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 801 inquiridos é de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%. As percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%.

ID: 6968428